Sabbado, 18 de Março de 1922

ANNO V — NUMERO 177

A PLEBE

Queremos uma sociedade que tenha por fim assegurar a cada um o seu desenvolvimento integral; uma sociedade em que o trabalho, tendendo á satisfação das necessidades dos individuos, seja escolhido por cada um e organisado pelos proprios trabalhadores.

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Séde: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 — Sala 10. Expediente á noite. Caixa Postal, 195 — S. PAULO

ASSIGNATURAS: Anno . . . . . 10$000 — Semestre . . . . . 5$000. Numero avulso . . . . . $100 — Pacotes: 12 exemplares, 1$000

Correspondencia: Redacção — EDGARD LEUENROTH. Administração — RODOLPHO FELIPPE

OS ANARCHISTAS NO MOMENTO PRESENTE

DEFININDO ATTITUDES — AOS ANARCHISTAS, AOS SYMPATHIZANTES DO IDEAL LIBERTARIO, AO PROLETARIADO

A razão deste manifesto-programma

As condições dispersivas que, desde algum tempo, têm prejudicado o movimento anarchista deste paiz, ao mesmo tempo que se manifestam aqui os reflexos de certas tendencias confusionistas verificadas no seio do proletariado e no meio revolucionario mundial, fizeram com que um grupo de libertarios de S. Paulo se reunisse para trocar ideias e assentar um plano de acção a ser empregado no sentido de desenvolver o trabalho tendente a reactivar e dar maior vigor á nossa obra.

Estudando ponderadamente a situação do movimento revolucionario-social de todo o mundo, posto em prova pela convulsão consequente da grande guerra, foram concordes os camaradas que participaram dessa discussão, que, ao contrario do que se pretende affirmar, nada ha nos principios do anarchismo que careça de revisão, mantendo-se integra, agora, como antes da conflagração, a sua estructura economica, politica e moral, bem como o seu methodo de acção na luta pela quéda do dominio do capitalismo e para a implantação do regimen communista-anarchico — unica forma social que poderá proporcionar á humanidade o bem-estar e a liberdade que ella vem buscando através os seculos.

Mantendo-se de pé toda a critica dos anarchistas contra as instituições burguezas e contra os programmas e a acção dos demais partidos politicos-sociaes, constata-se, entretanto, que sómente nas modalidades de sua maneira de agir carece o anarchismo de um trabalho sério de methodização, para que possa fazer frente aos fortes partidos que, com nuances diversas, lutam para conservar ou reformar apenas as instituições vigentes.

Empenhado em contribuir para que se esclareça a situação num momento em que não póde haver indecisões, resolveu o referido grupo de libertarios condensar as suas ideias neste manifesto-programma, que sujeita ao estudo dos camaradas, dos sympatizantes e do proletariado militante.

O ideal que sustentamos

CRITERIO ECONOMICO

Somos communistas-anarchistas.

Como communistas atacamos a instituição da propriedade, e a moral que a tem por base.

No monopolio da riqueza produzida por todos, sem que a parte de cada um possa ser rigorosamente determinada, na apropriação individual da terra, dos meios de producção e de communicação, bem como dos productos, vemos nós a origem principal da miseria e do aviltamento da grande maioria, da insegurança e inquietação de todos.

Estamos, por isso, convencidos de que a unica solução para este problema é a seguinte: destruir esse terrivel direito de vida e de morte que tem o proprietario, senhor dos meios de producção, sobre o trabalhador desprovido de tudo, communizando, isto é, pondo á disposição de todos a terra, os instrumentos de trabalho, os meios de communicação, as materias primas, tudo posto em acção por todos e em proveito de todos.

Queremos uma sociedade que tenha por fim assegurar a cada um o seu desenvolvimento integral; uma sociedade em que o trabalho, tendendo á satisfacção das necessidades dos individuos, seja escolhido por cada um e organizado pelos proprios trabalhadores.

CRITERIO POLITICO

Tomamos o nome de anarchistas ou libertarios, porque somos inimigos do Estado, isto é, do conjuncto de instituições politicas que têm por fim impor, a todos, os seus interesses e a sua vontade, mascarada ou não com a vontade popular.

Constituindo por si mesmo uma classe privilegiada, o Estado, no caso de subsistir depois de supprimida a classe burgueza, seria levado pela necessidade da propria conservação a restabelecer o privilegio, criando um partido seu, interessado em o sustentar, mesmo attentando contra os direitos da collectividade.

Somos, pois, anarchistas, porque queremos uma sociedade sem governo — uma organização politica livre, constituida do individuo ao grupo, do grupo á federação e á confederação, com desprezo de barreiras e fronteiras, sendo a associação baseada sobre o livre accordo e naturalmente determinada e regulada pelas necessidades, aptidões, ideias e sentimentos dos individuos.

Essa é a organização politica correspondente ao communismo e que poderá garantir a igualdade de condições economicas.

METHODO DE ACÇÃO

Concepção integral, o communismo-anarchista tem um methodo proprio de acção, baseado na livre iniciativa e na solidariedade.

Os poderes publicos cedem apenas as liberdades que são tomadas. A lei é inutil, quando não é nociva; fica letra morta, quando registra uma liberdade, se o povo não a defende e usa.

Repudiamos, portanto, a acção eleitoral e parlamentar, que só serve para reforçar o Estado, dar prestigio ás velhas instituições autoritarias e adormecer as energias populares.

O nosso methodo é a acção directa, que desde já, ainda na conquista de [illegible] melhoramentos actuaes, tende a despertar a iniciativa, o espirito de expontaneidade, a decisão, a coragem, ensinando a massa popular a agir por conta propria, a unir-se e a viver sem tutela.

Consideramos como nossa tarefa mais urgente a obra da organização, no campo economico, com os trabalhadores, e no campo politico, por meio dos grupos federados entre si, contemporaneamente com o desenvolvimento da propaganda oral e escripta dos nossos principios e contra a ignorancia, os preconceitos e os vicios, como preparação da luta decisiva que os opprimidos e espoliados deverão sustentar contra o capitalismo, pelos meios proprios da acção directa, levados pela necessidade e pela consciencia da propria força.

A lucta do proletariado

Debalde o acorrentam, pois elle vencerá

A nossa organização

Fazendo um exame retrospectivo á obra que o elemento anarchista tem desenvolvido neste paiz ha cerca de tres dezenas de annos, constatamos que se a actividade libertaria não apresenta hoje um resultado correspondente á enorme somma de esforços e sacrificios a ella dedicados, é isso devido á falta de uma acção methodica, systematica no trabalho de propaganda e de organização.

Patenteia-se, por isso, a necessidade imperiosa e urgente da organização do elemento libertario, com o estabelecimento entre os individuos, os grupos, formados tanto quanto possivel pelo principio da afinidade, e depois entre as federações, dos laços moraes e materiaes que, sem reduzir a autonomia de cada um, tornem o nosso movimento mais organico, mais coordenado e de acção mais positiva.

O isolamento levar-nos-á á esterilidade, ou reduzirá o anarchismo a um simples movimento politico da extrema liberal, a um torneio philosophico de diletantes em passeio pelos campos floridos da theoria.

Concitamos, pois, os elementos libertarios deste paiz a se constituirem em grupos, para depois serem reunidos nas federações regionaes, como base para a constituição da organização geral libertaria do Brasil.

Nas grandes cidades, em cada um dos seus bairros, no seio dos syndicatos, como nas localidades do interior onde haja tres ou mais camaradas de accordo entre si, deve ser iniciado desde já um activo trabalho nesse sentido. Com a constituição de varios grupos numa mesma localidade, dever-se-á tratar com urgencia da constituição de um comité de relações, formado de representantes de cada um, com o encargo de desenvolver a obra de conjuncto. Os grupos formados em uma mesma zona ou região relacionar-se-ão entre si por meio de uma federação regional, constituida de accordo com as maiores possibilidades de communicação. As federações regionaes terão um comité de relações formado de representantes de um, ou mais grupos da localidade destinada para sua séde, realizando-se periodicamente convenios de representantes directos dos grupos das varias localidades. Com o desenvolvimento dessa obra de organização, realizar-se-á um congresso de representantes das agrupações de todo o paiz para tratar da constituição da organização geral libertaria do Brasil.

Para que essa organização, desde os grupos ás federações e á união geral libertaria, não tenha uma existencia nominal, deve ficar assentado de maneira categorica que a inscripção nos grupos e destes nas federações e na união geral deve corresponder á obrigação do cumprimento regular do seu programma e das resoluções que por mutuo accordo forem tomadas.

Afim de que o nosso movimento possa adquirir uma homogeneidade necessaria para o estabelecimento da disciplina moral exigida para o desenvolvimento de nossa acção, estabelecida por mutuo entendimento, julgamos que, aproveitando a experiencia do passado, a constituição dos grupos e a adhesão destes aos organismos federaes deve obedecer a um criterio de cuidadosa selecção, com o fim de evitar a interferencia em nosso meio de elementos não identificados com os nossos principios ou de costumes duvidosos e, ás vezes, até de agentes provocadores.

Assim, entendemos que para a inscripção nos grupos deve ser exigida a apresentação de camaradas conhecidos e que é justificavel a exclusão, com o devido escrupulo, para que não se verifiquem injustiças, de quem, por factos, demonstrar não estar disposto a agir em harmonia com as normas estabelecidas em conjuncto e constitua um embaraço aos trabalhos dos que estiverem de accordo entre si.

A nossa acção na organização do proletariado

Encaramos a organização de resistencia dos trabalhadores como um phenomeno imanante da sociedade capitalista, consequencia natural da luta de classes, que se manifesta e desenvolve, com ou contra a vontade de qualquer partido, como o expoente da necessidade irreprimivel das victimas do salariato se solidarizarem para a defeza dos seus direitos vilipendiados pelo patronato.

Essa organização deve, pois, basear-se no principio de que o trabalhador se associa pela sua condição, de assalariado e não de adepto deste ou daquelle credo religioso ou doutrina politica ou philosophica.

O syndicato, que é hoje o organismo de luta permanente contra o patronato e contra o capitalismo, sendo tambem um poderoso elemento de educação social dos trabalhadores, pois traz em constante exercicio o seu sentimento de solidariedade, mantendo vivo o seu espirito de combatividade e dotando-o de uma concepção de conjunto da obra renovadora do syndicalismo, está destinado a ser amanhã a base excessencial da reconstrucção economica da sociedade, assegurando a viabilidade das concepções libertarias, em opposição a toda tendencia centralista e autoritaria.

Somos, pois, de opinião que os anarchistas devem prestar activo e continuado auxilio á organização proletaria, contribuindo para o seu desenvolvimento, combatendo a acção daquelles que a quizerem enfeudar a um partido, bem como todas as tenden-

(Conclue na 4ª pagina)

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

A questão que agita agora o paiz, de norte a sul, é a das candidaturas á curul presidencial.

Este povo, que não se interessa pela defesa da sua vida, de sua liberdade; que não procura minorar seus soffrimentos; que não oppõe um paradeiro ao desencadear da mais feroz das reacções (baseadas nas leis Gordo) contra o proletariado; que não impede as falcatruas á custa dos cofres publicos, que, emfim, não faz absolutamente nada para melhorar a sua tristissima situação, tem tempo para ir arrancar os «placards» da porta da imprensa do *mé*, manifestando-se em berros delirantes contra o candidato da Convenção, apoiando Nilo Peçanha, que, se não for peior do que seu antogonista, Arthur Rolinha, melhor tambem, com certeza, não será.

Nilo Peçanha já foi vice-presidente e presidente da Republica.

Pois bem, os operarios devem recordar-se do tempo em que esse homem esteve no poder. A sua situação economica melhorou então?

Nem por sonho. Auferiram algum beneficio da passagem pelo Cattete do «extraordinario estadista»? Nenhum. E porque razão deveriam servir de escada para esse homem subir?

Vejamos, agora, o Arthur Rolinha, dito Bernardes. Este emerito papa-hostias é presidente de Minas.

Eu que vivi e vivo no Estado de Minas antes e durante o governo do Rolinha, posso affirmar, com conhecimento de causa, que a situação neste Estado tem-se aggravado e está-se aggravando cada vez mais.

Por nenhum acto de illuminada administração tem-se destacado o governo do sr. Bernardes.

Dizem os seus amigos, interessados, certamente, que elle é um espirito independente e inimigo das olygarchias. Não o creio, porque, onde vivo, elle é fiel servidor da politica dominante, que arribou á força de notas de 100, 200 e 500$000.

E como aqui, em toda a parte.

Que elle tenha defendido em alguns lugares a liberdade de voto, duvido.

Em todo o caso, ainda que o tenha feito, a mudança foi apenas de olygarchias, pois outra coisa não são os partidos que se emaranham pela conquista do poder.

Vejamos em cada cidade o que são os taes «representantes do povo», e por ahi tiramos uma conclusão do que póde ser o presidente de taes piratas. Um piratão-mór, com toda a certeza.

O chefe indiscutivel de todas as candidaturas do Estado, defensor acerrimo das mais sórdidas classes escravocratas e exploradoras do suor proletario, representante typico da casta mais reaccionaria que existe no paiz, tael, sem se lhe tirar ou por uma linha, o sr. Bernardes.

Ser-lhe-á melhor o sr. Nilo? Absolutamente.

Observemos um momento a situação politica do Brasil. Existem aqui partidos com programmas definidos, que se batem pôr um ideal politico, seja elle qual fôr, que representem algumas classes da sociedade? Não.

Existem apenas dois partidos, com identico programma, que é o de encher-se á tripa forra, fazendo do poder uma mammata para seus appetites insaciaveis. Esses dois partidos são: o que está no poder e o que planeja querer ir.

Nisto resume-se, desgraçadamente, a formação politica da nacionalidade brasileira.

Se assim é, se não existem partidos politicos que representam correntes da opinião publica, esses individuos arrivistas, escolhidos ou não por convenções officiaes, não podem representar, forçosamente, senão suas «illustres» pessoas.

Interesses pessoaes, interesses de fanaticos, de olygarchias, visando apenas servir a amigos, afilhados, cabos eleitoraes e toda a casta de parasitas, de sugadores, com ou sem casaca, eis a politica, que, em nome deste desgraçado paiz, arvora-se em defensora do povo e que, na realidade, só faz a desgraça de nós todos.

E o povo o que faz?

Este pobre leão adormecido ou faz o jogo de todos os ladrões com luvas de pellica, de todos os piratas de alto cothurno, applaudindo freneticamente os seus futuros algozes, arriscando até sua vida, ou abandona-se como coisa morta ao léo e á mercê da vida.

Até quando?

AVE

"A Plebe"

Attendendo ás necessidades da propaganda libertaria, cada vez mais prementes, o grupo d'*A Plebe* decidiu reencetar a sua publicação quinzenal, orientando-a de accordo com o programma que apparece neste numero subscripto por um nucleo de camaradas de S. Paulo.

Claro está que essa decisão ficará nulla se os anarchistas e sympathizantes que estão identificados com a obra do jornal e sentem a necessidade de seu apparecimento, não lhes prestarem o seu auxilio effectivo, sem que seja preciso estarmos a fazer constantes appellos, que cheguem a tomar uma feição de pedincha.

Depende, pois, dos amigos d'*A Plebe* a continuidade de sua publicação. Que cada um no seu meio de relações procure distribuil-a e conseguir contribuições, remettendo-as immediatamente ao camarada administrador, com quem os pacoteiros devem estar em constantes relações.

Sem que isso seja feito, o nosso esforço não bastará para fazer viver este orgão das aspirações libertarias, cuja existencia se patenteia hoje mais necessaria do que nunca.

Mãos á obra, pois, camaradas!

∴

Aproveitamos a opportunidade do reapparecimento d'*A Plebe* para acertar a sua numeração, que tem correspondido de diversas phases do jornal.

Computamos todos os numeros publicados desde o seu apparecimento e verificamos que o de hoje é o 177 do anno V.

∴

Os camaradas que têm dividas com o jornal de pacotes, assignaturas, listas, folhetos, bilhetes de festas e rifas, devem saldal-as com urgencia, pois isso, que é uma obrigação irrecusavel, corresponde ás necessidades da publicação do periodico.

A COMMUNA DE PARIS

O movimento insurreccional de 18 de Março de 1871 não foi socialista em sua origem. Nascido da exasperação popular contra um governo que, por medo da revolução, entregara Paris, alma da França, aos exercitos allemães, foi ao principio patriotico e republicano; mas deixou transparecer tendencias socialistas, apesar das difficuldades da situação e das faltas do governo communalistas puxado para differentes lados por jacobinos, blanquistas e internacionalistas. Estes ultimos formavam o elemento estudioso mas inclinado ao moderantismo, a peor das politicas em tempo de revolução; entre elles, Malon, Lefrançais, Vermorel, Varlin, Longuet, que depois se approximou da burguezia radical, tinham um valor real. O seu ideal tendia a uma descentralização politica, — a communa administrando-se por seus mandatarios eleitos, — e a uma centralização economica, — o Estado substituindo-se á oligarchia capitalista como proprietario do solo, dos canaes, das minas, dos caminhos de ferro, da machinaria industrial: em summa, o socialismo estatista. Com tudo isso, esses homens postos no poder foram, até ao ultimo dia, rapazinhos deante do governador do Banco e do alto pessoal dos estabelecimentos financeiros. Em favor do povo, só souberam promulgar dois miseraveis decretos, um perdoando os aluguels trimestraes de casas vencidos (outubro de 1870, janeiro e abril de 1871) que os proletarios, exhaustos pelo assédio, estavam absolutamente impossibilitados de pagar; o outro restituindo os objectos empenhados no Monte-pio por menos de 20 francos. A isto juntaram, no fim, a promessa duma pensão dada ás viuvas dos federados mortos pelo inimigo, então que a victoria se tornava cada vez mais impossivel, e por isso a massa abandonou-os: a Communa, acclamada no principio por duzentos mil federados, não teve, nos ultimos tempos, mais de quinze mil defensores convictos. É certo que, na sua mania de fazerem de estrategistas, os romanticos que tinham tomado a seu cargo a direcção das operações militares haviam privado o exercito insurreccional de cerca de dez mil homens, mortos, feridos gravemente ou aprisionados nos combates travados á vista de Paris.

A Communa mostrara-se benigna até á fraqueza: promulgára, na verdade, um decreto sobre os refens, mas com a intenção de não o applicar, medida puramente cominatoria. Na sua maior parte as execuções attribuidas aos federados foram obra da espontaneidade popular: na mesma manhã de 18 de Março, tinham sido fuzilados os generaes Clemente Thomaz, detido por proletarios que se lembravam de Junho, e Lecomte, agarrado por seus proprios soldados indignados por elle dar ordem de fogo sobre a multidão. Foi só isso, até ao meio da *semana sangrenta*; quando prisioneiros, espiões como Veyssel, jornalistas reaccionarios como Chaudey, gatunos da finança como Jecker, magistrados do imperio como Bonjean, gendarmes, policias, padres, ao todo menos de cem pessoas, foram passados pelas armas, o sangue corria havia muitos dias nas ruas de Paris tornado matadouro.

Carlos Malato

Festa Pró-"A Plebe", no Rio

Balancete do festival realizado em beneficio d'*A Plebe*, pelo «Grupo Theatro Social», no Centro Gallego, em 7 de Agosto de 1921:

Entradas	615$500
Despezas	342$000
Resultado liquido	271$500

Nota — Deste saldo foram pagas as seguintes contas de debito d'*A Plebe*, dos numeros que foram publicados no Rio:

A Florentino de Carvalho	65$000
A M. de Campos	25$000
A' typographia	54$000
Total	144$000

RESUMO

Resultado liquido	271$500
Debitos pagos	144$000
Saldo	127$500

— A importancia deste saldo figura nas entradas do numero 126, publicado em 8-10-21.

— No total da receita figuram tambem 20$ que o camarada Astrogildo doou á *A Plebe*.

O thesoureiro do festival,

Lyrio de Resende

— Por absoluta falta de espaço, não pudemos publicar este balancete no numero passado.

A defesa da revolução

O problema da defesa da revolução foi, pelos factos da historia actual, posto diante de nós, a reclamar uma solução. Ora, essa solução depende directamente da que dermos ao problema correlato, qual seja o do inicio e o da marcha da revolução.

Aqui o problema involve uma questão de doutrina. Duas correntes disputam solução: a autoritaria, centralizadora, representada pelos sociaes-democratas e pelos communistas-marxistas, e a libertaria, autonomista, representada pelos anarchistas.

Até hoje, nas mais recentes revoluções, a corrente predominante tem sido a autoritaria e autoritarios têm sido os processos empregados para guiar ou defender a revolução; tal o exercito vermelho russo.

A corrente libertaria anarchista, relativamente pouca influencia tem exercido.

E isto se comprehende facilmente, dado o pequeno numero de anarchistas existentes e a pouca penetração das suas ideias nas massas que, infelizmente, ainda tem uma mentalidade muito affeita aos methodos autoritarios.

Se na proxima revolução predominarem os anarchistas, anarchicos serão os processos de luta, anarchica será a organização da defesa.

O que caracteriza o anarchismo como systema é a coherencia logica de sua finalidade com os meios empregados para realizal-a. Essa é a sua força. Abandonar essa coherencia é de antemão ser condemnado á derrota; é ver o inimigo, a autoridade, surgir triumphante dentro das proprias fileiras.

Portanto, para os anarchistas, defender a revolução é manter o seu caracter anarchico e para mantel-o, é logicamente necessario que elle exista desde o inicio.

Como imprimir um caracter anarchico á revolução?

Antes de tudo, fazer o possivel para que a luta se estabeleça simultaneamente por toda parte, mantida por grupos revolucionarios autonomos, capazes de realizar separadamente, sem esperar nenhuma orientação vinda de qualquer parte, todo o objectivo da revolução.

Quando o fogo irrompe num só ponto é facil extinguil-o ou circumscrevel-o, mas quando surge de todos os lados não ha forças capazes de apagal-o.

Diante de uma revolução verdadeiramente anarchica, a burguezia será impotente. Que poderá ella fazer quando as communas autonomas surgirem por todas as partes, tendo todos os seus habitantes armados e promptos a defendel-as?

O problema é sempre o mesmo: dividir, descentralizar a vida social, criando milhares de organismos vivos capazes de se defender de um inimigo visivel — a burguezia — e de um inimigo invencivel mas mais forte ainda porque está dentro de nós mesmos: o espirito de autoridade.

VICTOR FRANCO

Commemoração da Communa

Hoje, ás 20 horas, no salão da rua Brigadeiro Machado, 57, sobrado, no Braz, realiza-se uma sessão de propaganda social commemorativa do anniversario da Communa de Paris.

Falarão varios camaradas.

A entrada será franca.

"O Exemplo"

Por iniciativa do Grupo de Propaganda Social, do Rio, annuncia-se para bréve o apparecimento, com o titulo acima, de um periodico anarchista.

Aphorismos e annotações

Chamo Felicidade: crear filhos e pensamentos com amor e enthusiasmo; ter o modesto pão de cada dia; uma aspiração perpetua aos actos heroicos; um generoso dispendio de energias; viver em pé de guerra contra a covardia do meio social e em luta feroz contra a selvatiqueza do meio physico; um protesto diario contra todas as coisas mal feitas; o desejo de possuir uma caudal immensa de forças moraes e intellectuaes, não para accumulal-as, como os avarentos com o dinheiro, mas para dispensal-as em proveito individual e sobretudo universal; uma sêde de vontade, de grandeza, de potencia, de alegria; e, de quando em vez, uns torvelinhos de Dor para elevar ainda mais as almas e apural-as como o mel nas tachas dos engenhos.

Eis em que consiste a Felicidade para as almas livres, desenfreiadas e heroicas.

Quanto ás outras que não são almas e sim sombras d'almas, a Felicidade consiste em "tratar de viver bem como todo o mundo", isto é, comer no mesmo como sem incommodar os outros suinos.

E neste caso, o porco, o asno, o burguez, o padre, o philistea e outros animaes immundos têm a palavra.

OCTAVIO BRANDÃO

Os anarchistas no momento presente

Declaração necessaria

Ao redigirmos este manifesto-programma não tivemos a pretenção anti-libertaria de apresental-o como coisa difinitiva destinada a ser considerada como norma de conducta do elemento anarchista deste paiz.

Longe disso. O nosso intuito é provocar um prompto e categorico pronunciamento dos camaradas, tendente a, de uma vez para sempre, pôr fim a uma situação de malentendidos e de confusionismos que muito tem prejudicado o nosso movimento.

Concitamos, pois, os camaradas a o examinarem, sujeitando-o á discussão de seus grupos, transmittindo-nos, a seguir, o seu parecer, individual ou collectivo, tanto sobre o seu conjuncto, como sobre cada uma de suas partes.

Todas as respostas que recebermos, favoraveis ou contrarias ás opiniões que nelle condensamos, sem outro fim que não seja o de bem servir a causa que esposamos, serão publicadas integralmente na *A Plebe*, reservando-nos, naturalmente, o direito de aproveitar os pareceres que, concordando, em linhas geraes, com o nosso ponto de vista, possam contribuir para que este trabalho, em sua estructura, corresponda melhor aos fins a que se destina.

Como pretendemos publical-o em folheto no mais bréve espaço de tempo possivel, pedimos que as respostas ao nosso appello nos sejam dadas com a maxima urgencia, endereçando-as a Edgard Leuenroth, Caixa Postal, 195, S. Paulo.

(Os signatarios do manifesto)

"Renovação"

Esta revista libertaria continúa a apparecer mensalmente no Rio de Janeiro, trazendo sempre boa collaboração, illustrações, notas e commentarios de actualidade.

Preço de assignatura: série de 12 numeros, 3$600. Numero avulso, $300.

Endereço: Rua João Caetano, 15, Rio de Janeiro.

Pela salvação de Sacco e Vanzetti

Prosegue a agitação por toda a parte

Prosegue por toda a parte a agitação do proletariado militante em favor da libertação de Sacco e Vanzetti, que o capitalismo norte-americano pretende assassinar por meio da cadeira electrica.

Na Italia esse movimento assume proporções grandiosas.

Aqui no Brasil, o proletariado organizado do Rio tambem não cessa de clamar por todos os meios, fazendo côro com a phalange obreira universal.

Liberdade para Sacco e Vanzetti!

Uma carta de Vanzetti

Carissimo,

Contrariamente á opinião e á esperança que companheiros, amigos e os nossos proprios advogados nutriam por uma sentença de absolvição, eu me mantive pessimista antes e durante o processo. Era a experiencia recente e amarga que determinava em mim o presentimento de tudo que agora succede. Como no primeiro processo, fui neste segundo condemnado por um duplo motivo, italiano e subversivo, julgado por doze por cento de cidadãos americanos, nesta hora plena de odios, convulsionada pelo terror, é necessario ser muito estulto para não enxergar a implacabilidade das instituições e dos homens conjurados conscientemente não para a minha perdição, mas para o ataque desesperado ás nossas idéas. E eu orgulho-me de não me haver enganado.

Não analyzarei aqui todo o complexo de causas, de phenomenos e de factos que torna inevitavel a injustiça, seja porque tal tarefa ultrapassa os limites de uma modesta carta, seja porque pretendo fazel-o minuciosa e extensamente desde que o carrasco me deixe o tempo necessario e a prisão não annulle ás minhas pobres faculdades mentaes.

Estas linhas não são dictadas senão pelo affecto e o reconhecimento a ti e todos os bons por tudo quanto hão feito em favor da minha vida e liberdade; por tudo quanto farão ainda; por tudo que fizeram e farão todos os companheiros e para dizer-lhes que eu, vencido mas não dominado, lhes envio do fundo da minha cella a minha exhortação a que continue a boa batalha pela liberdade verdadeira e pela verdadeira justiça; envio-lhes o meu grito de encorajamento. Não lhes abata a dôr se dois soldados caem e aprendam as qualidades do inimigo. Sejam constantes, implacaveis, decididos e altivos pelo bem, como elle o é pelo mal. Peço saudades a Elibeth Flynn e a todos os companheiros.

Teu, pela causa

BARTOLOMEO VANZETTI.

A carta que reproduzimos acima foi dirigida por Vanzetti a Carlos Tresca, que a estampou em *Il Martello*, semanario que sob sua direcção se publica em Nova York, acompanhando-a das seguintes linhas, repassadas da mais profunda emoção:

«E nós recolhemos este grito de encorajamento e o repetimos sobre este nossa folha de batalha para fazel-o ecoar nos campos, nas fabricas, nos tugurios, onde quer que haja gente de mãos callosas que soffre, trabalha e combate.

Sei-te orgulhoso, Bartolomeo, porque sei que não te illudiste nunca, porque, olhando de frente o inimigo, jámais déste signal algum de fraqueza, não obstante saberes que os esforços da massa operaria que tanto te ama e ao teu companheiro de carcere, Nicola Sacco; os esforços da formidavel defesa e as razões da verdade e da justiça deviam arrebentar-se de encontro á muralha chineza do prejuizo politico e de raças e contra o odio dos patrões, que é, como bem disseste, implacavel e feroz.

Fortes como o roble que não se dobra á furia dos ventos, são estes dois nossos companheiros d'armas e de fé.

E todos nós estamos orgulhosos de vós, Sacco e Vanzetti, de vós que sois carne da nossa carne, de vós que haveis sabido ter tão alto, tão pura e tão immaculada a bandeira do ideal em meio do campo inimigo, onde foste feito prisioneiro.

E continuaremos. Nós deste posto de batalha, a phalange de companheiros da vanguarda do vasto campo da luta, pela liberdade verdadeira, pela justiça verdadeira, mas sobretudo pela vossa libertação.

E' este um proposito que promettemos todos observar com toda a energia».

Vem a proposito recordar que Carlos Tresca, não ha ainda muito tempo, esteve tambem envolvido num monstruoso processo. Tendo sido, então, condemnado á morte, conseguiu libertar-se das garras da tremenda justiça (?) americana, graças ao movimento de universal protesto que então, como agora, se formou em favor da sua causa.

CENTRO LIBERTARIO TERRA LIVRE

O Centro Libertario Terra Livre constituiu-se para desenvolver a propaganda do communismo anarchico de accordo com o programma publicado no n. 177 d'*A Plebe*, servindo-se dos meios que as circumstancias demonstrarem mais producentes.

A adhesão ao Centro corresponde á obrigação moral de cumprir o seu programma e quem assim não proceder declara-se tacitamente desligado.

Todas as iniciativas do Centro serão deliberadas por accordo mutuo, em assembleia geral.

A inscripção no Centro depende de apresentação por um dos seus membros e de acceitação pela assembleia geral.

Para a execução dos trabalhos administrativos do Centro será constituida uma commissão executiva, composta de um thesoureiro, um secretario para o expediente interno e um secretario para a correspondencia. Essa commissão será substituida parcial ou totalmente sempre que a assembleia geral julgar conveniente, reunindo-se tantas vezes quantas forem necessarias para a boa normalidade dos serviços a seu cargo.

Considerando-a como principal vehiculo de sua obra, o Centro se esforçará para a regularidade da publicação d'*A Plebe*.

O Centro prestará o seu apoio a todas as iniciativas que melhor corresponderem ás necessidades da propaganda.

O Centro contribuirá com a sua actividade para a formação de outros grupos nos arrabaldes desta capital e noutras cidades.

O Centro procurará alimentar relações com as demais agrupações libertarias deste e de outros paizes, adherindo á organização internacional anarchista.

Para fazer face ás despezas necessarias ao desenvolvimento da obra do Centro, será estabelecida mensalmente, em assembleia geral, a quota com que cada inscripto deverá contribuir, além das iniciativas que com esse fim sejam postas em pratica.

A correspondencia do Centro deve ser dirigida a José Rodrigues, Caixa Postal, 195, S. Paulo.

Mundo Operario

Syndicato de Resistencia dos Pintores

Finalmente, esta classe, aliás das mais sacrificadas, se decidiu organizar-se.

O seu syndicato foi recentemente constituido, sendo essa iniciativa acolhida com enthusiasmo no seio da collectividade.

Os promotores de sua fundação distribuiram um vibrante boletim, que está sendo profusamente distribuido.

Terça-feira proxima, 21, ás 19 e 1|2 horas, realizar-se-á uma assembleia geral, para a qual são convidados todos os pintores, socios ou não do syndicato.

Liga Operaria da Construcção Civil

Este syndicato, que se tem esforçado por vencer a apathia deste momento de indecisões, continúa em actividade, esforçando-se para arregimentar toda a sua numerosa classe.

Quarta-feira proxima, 22, realiza uma assembleia geral extraordinaria ás 19 e 1|2 horas, na rua Brigadeiro Machado, 57.

Para essa assembleia, que deverá [illegible] a nova commissão executiva, todos os pedreiros, frentistas, serventes, estucadores, carpinteiros, pintores, trabalhadores em geral das serrarias e marcenarias, ladrilheiros, etc. são convidados.

União dos Operarios Metallurgicos

Só mesmo pelo esforço de um limitado numero de op[illegible] da classe, é que ainda se mantém, em situação estacionaria, este syndicato, que já teve o seu periodo de intensa vitalidade.

De um dos membros de sua commissão executiva recebemos um appello dirigido a todos os trabalhadores da metallurgia, que deixamos de publicar neste numero por falta de espaço.

União dos Artifices em Calçados

E' o syndicato que mais actividade tem desenvolvido nos ultimos tempos.

Muitos são os movimentos que tem orientado com acerto e dentre elles um de caracter generalizado.

Isso vai despertando o interesse da classe pela vida associativa, fazendo com que o numero de syndicados augmente bastante.

Além da séde central, a União dos Artifices em Calçados mantém uma succursal no Braz, á rua Brigadeiro Machado, 67. Tanto numa, como noutra, realizam-se animadas reuniões.

União dos Empregados em Cafés

Apesar de agremiar uma classe diminuta, póde se dizer que, ultimamente, este é um dos nossos syndicatos de mais actividade.

Pela sua acção, as condições verdadeiramente deploraveis da classe já tem melhorado. Foi conseguido em varias casas um dia de descanço por semana, bem como alguma reducção no horario de trabalho.

Entretanto, muito ainda resta a fazer, pois a situação dos trabalhadores dos cafés continúa a ser das peiores.

E é por isso que a União dos Empregados em Cafés prosegue na sua obra. Tendo vencido, ha pouco, uma gréve com o pessoal do Café Paraventi, está agora com outra: a dos empregados do Café São Paulo, que reclamam um augmento de salario e um dia de descanço por semana.

A solidariedade entre a corporação é completa, pois o café conserva-se fechado.

A Internacional

Desde que este syndicato abandonou os rançosos moldes de organização e se esforça por identificar-se com os methodos do syndicalismo, constante tem sido a actividade um bom nucleo de seus militantes para attrahir a classe ao movimento associativo.

Ainda esta semana foi distribuido a todas as cathegorias que compõem a classe um vibrante manifesto convocando-as para uma grande assembléa que se realizou hontem, na séde social.

Nessa assembléa deu-se inicio á discussão do memorial de reclamações elaborado por uma commissão constituida para esse fim e que deverá ser apresentado aos patrões.

— «O Internacional», orgão de militantes da classe, tem continuado a apparecer, sempre cheio de materia interessante.

União dos Chapeleiros

Após um periodo de muitos mezes de apathia, parece que este antigo syndicato vai tomar novo impulso.

Trata-se de convocar a classe e, a seguir, fazer a mudança da séde para um ponto mais apropriado.

Muito bem! Avante!

NO PARANA'

Organização dos metallurgicos de Curityba

Informam de Curityba que os trabalhadores metallurgicos estão tratando de organizar o syndicato de sua classe, que já foi convocada para esse fim.

Folgamos com essa noticia, que demonstra que com um pouco de esforço, dentro em bréve, poder-se-á conseguir a arregimentação de todo o proletariado.

«Appello á nacionalidade brasileira»

E' como se intitula um manifesto que o camarada Octavio Brandão vai publicar dirigido ás forças vivas da nação para que lutem em prol das grandes reivindicações. Interpretando as grandes correntes sociologicas europeias, revela os esforços que temos de desenvolver aqui.

Quem se interessar por essa publicação, dirija-se ao autor, rua General Camara, 307, Rio.

Hoje, o menor ideal, para ser realizado, requer sacrificios immensos — o que poderia ser attenuado se houvesse o auxilio mutuo.

OCTAVIO BRANDÃO

Munições para "A Plebe"

Lista n.º 105, a cargo do companheiro Antonio Rizzoto, de Bello Horizonte: A. Moreira, 8$; Orico Sardelli, 10$ (assignatura); R. Simões, 3$; A. Sardelli, 10$ (assignatura); A. Rizzoto, 5$ e Umberto Casadei, 10$ (assignatura). — Total . . . 41$000

Lista n. 101, a cargo do camarada João Zucchi, de Bebedouro: J. Zucchi, 6$; J. Magalino, 5$; Eduardo M., 5$; J. Vianna, 2$; S. Miranda, 5$; José, 5$; J. Luchesi, 3$; J. Camargo, 2$; Comodi, 3$; Manoel Pedro, 10$; Alfredo, 2$; M. de Oliveira, 2$ e Barboza, 2$. — Total . . . . . . 51$000

Centro de Estudos Sociaes de Sorocaba, pagamento d'*A Plebe*: do n. 117, 10$; do 118, 10$; do 119, 10$; do 120, 10$; do 121, 6$; do 122, 1$200; do 123, 8$; do 124, 10$. — Total . . . 51$000

(As outras listas sahirão no proximo n.)

Aviso

O producto da festa realizada em 9 de novembro p. p. em beneficio d'*A Plebe* foi destinado para outra iniciativa pela maioria de seus promotores.

Nosso balancete

ENTRADAS

Contribuições recebidas desde o dia 5 de Dezembro de 1921 até a data de hoje:

LISTAS

Lista n. 105, a cargo do camarada A. Rizzoto, de Bello Horizonte . . . . . 41$000

Lista n. 101, a cargo do camarada J. Zucchi, de Bebedouro . . . . 51$000

Lista de subscripção feita em beneficio do companheiro Giardullo e revertida pelo mesmo em favor d'"A Plebe" 27$000

Lista de subscripção feita entre os camaradas residentes na Freguezia do O' . . . 38$500

Lista de subscripção entre os camaradas de Poços de Caldas . . . . 33$200

Lista n. 5 a cargo do camarada Penteado . . . . . 35$000

Lista entre camaradas de Taquaritinga e Guariroba . 118$000

PACOTEIROS

Do Interior:

J. Alves, Santos . . . . . 6$000

J. S. Fabião, Santos. . . . 10$000

Cecilio dos Santos, Bagé. . 5$000

Centro de Estudos Sociaes de Sorocaba. . . . . . 51$000

Miguel Zanella, Rio (entregue á *Renovação*). . . . 42$000

Mendonça Bomfillio, Catanduva, contribuição . . . 20$000

De S. Paulo:

Aroca, 1$; Ardanol, 1$; Fe[illegible]mino, 1$; U. dos Manipuladores de Pão, 2$; U. dos Canteiros, 4$400; Leonardo, 2$000. — Total . . . 11$400

CONTRIBUIÇÕES DIVERSAS

A. Zambardino, venda avulsa 36$500

M. Ruiz, 1$; Manoel dos Santos, 5$; Aroca, 3$; Cardoso, 5$; C. Fazzione, 2$; J. Salvi, 5$; J. Amaral, 2$; Serafino Pereira, 1$800; J. Baptista, 2$; Venda de 48 exemplares d'*O Syndicalista*, de Porto Alegre, 4$300; idem de 10 exemplares d'*A Voz Cosmopolita*, do Rio, 1$; Recebidos por Cipolla, 4$; venda avulsa na séde, 1$200; venda de 1 exemplar d'*O que é o Bolchevismo*, 1$; idem de uma caneta, 2$. — Total . 40$100

De ingressos do festival realizado em 19-11-21: Pedro Zanella, 10$; Strumiello, 3$; R. Felippe, 10$; 20 numeros da rifa do quadro de Malatesta, vendidos por R. Felippe, 10$.—Total 33$000

Venda de 10 numeros da rifa do quadro "Ultimas Neves nos Apeninos" (rifa esta que foi suspensa provisoriamente, mas que em bréve será extrahida e o seu resultado dividido entre *A Plebe* e *Umanità Nova*, de Roma, effectuada por Righetti, em Jundiahy). . . . . . . 10$000

Total geral das entradas 608$400

DESPEZAS

[illegible]ficit do n. anterior . . . 165$200

Feitura do numero 126. . . 200$000

Aluguel da caixa postal . . 15$000

Sellos para expedição e correspondencia . . . . . 25$000

Carreto, registrados, differença de valles, gomma, barbante e outras miudezas 22$200

Total das despezas 427$400

RESUMO

Entradas . 608$400

Despezas. 427$400

Saldo para este numero 181$000

Nota. — Todo e qualquer camarada que fez entrega ou que nos remetteu alguma importancia e que não a veja publicada, deve, sem perda de tempo, communicar, para tomarmos as providencias necessarias.

O administrador,

Rodolpho Felippe.

Os anarchistas no momento presente

(Continuação da 1.ª pagina)

cias de exclusivismo ou de corporativismo, das massas ou de individuos, que, como funccionarios ou militantes, pretendam tornal-a instrumento de suas conveniencias politicas ou pessoaes.

Entendemos, porém, que os anarchistas devem agir no syndicato como parte integrante do todo, esforçando-se para dar o exemplo da actividade e da dedicação, desenvolvendo a sua acção com firmeza e intransigencia, mas com a serenidade necessaria para que não possam ser confundidos ou responsabilizados pelos actos levianos ou precipitados de elementos que, preoccupados com a feição apparatosa das coisas, arrastam muitas vezes a organização a acções que, sem resultado immediato ou futuro, prejudicam a continuidade de sua missão.

Para não incorrermos no grave erro de outras facções politico-sociaes que, com prejuiso para o trabalho da organização dos operarios, pretendem transformar o syndicato em dependencia sua, emprestando-lhe o programma de facção, alimentando assim motivos de discordia entre os syndicatos, entendemos que a acção dos anarchistas nos meios syndicaes deve ser desenvolvida no sentido de diffundir a propaganda dos nossos principios com o fim de conquistar a consciencia dos trabalhadores, tornando dessa forma o ambiente tanto mais libertario quanto mais intensa for a actividade empregada.

As nossas relações com as demais facções politico-sociaes

No desenvolvimento de nossa acção, entendemos que os anarchistas devem manter, em face das demais agrupações politico-sociaes, uma attitude de intransigente affirmação dos principios libertarios, sem preoccupação de hostilidade, podendo com as mesmas estabelecer conjuncção de esforços nos momentos de actividade contra os manejos reaccionarios e em defeza dos direitos populares.

Não devemos, entretanto, estabelecer ligações, momentaneas ou permanentes, que correspondam ao desprestigio de nossos principios e de nossa acção especifica ou que tenham por fim satisfazer as ambições partidarias de individuos ou de collectividades.

Como devemos agir na vida do paiz

No obstante lutarmos pela radical transformação da sociedade, julgamos que os anarchistas, se não quizerem conservar-se num isolamento atrofiante, encerrados na torre de marfim dos seus ideaes, mantendo uma attitude de meros espectadores ou de propagandistas cuja acção interessa apenas a um numero limitado de de pessoas mais ou menos ligadas ao nosso movimento, não poderão alheiar-se aos acontecimentos de interesse collectivo que se desenvolverem no paiz.

Julgamos que os libertarios devem intervir sempre e activamente nos debates das questões publicas em que os direitos do povo sejam postos em jogo, estudando os, discutindo-os e agindo, no seio do povo, por meio da palavra escripta e falada dando o exemplo da actividade e do espirito de iniciativa, de maneira a poderem influir, mesmo na solução das questões de caracter immediato, na consciencia popular e despertar o seu interesse pelo problema da transformação social.

Dessa forma, repellindo toda a alliança ou entendimento com elementos politiqueiros de qualquer facção, desprezando a acção parlamentar, entendemos que os libertarios, como partes integrantes que são da collectividade, devem procurar estar sempre com o povo em todas as suas manifestações de descontentamento, procurando oriental-o e evitar que elle seja victima dos manejos dos elementos da politicagem, bem como associando-se, estimulando e promovendo as iniciativas que tenham por fim reagir contra as prepotencias e explorações governamentaes e dos capitalistas e sustentar as reivindicações de direitos menosprezados.

Na propaganda de caracter geral contra os vicios da sociedade actual e no combate em prol das reivindicações populares, julgamos que não devemos manter uma attitude de systematica hostilidade ás pessoas que, embora não ainda identificadas com o nosso movimento e que não estando compromettidas em acções contrarias ao elemento proletario e avançado, demonstrem a sua sympathia pela causa de renovação social e queiram prestar-lhe o seu auxilio sem a pretenção de ingerencia, directa ou indirecta, na vida intima das associações obreiras ou das agrupações sociaes e não se escandalizem quanto sejam discutidos os seus pontos de vista particulares.

A nossa imprensa

Considerando que a imprensa é, para qualquer partido, um dos mais poderosos vehiculos de propaganda, de combate, de divulgação de iniciativas e de meios de luta, de orientação, de coordenação de esforços, etc., concitamos o elemento libertario a prestar o seu apoio permanente ás nossas publicações, trabalhando por todos os meios consentaneos com a coherencia libertaria pela sua divulgação por toda a parte e, principalmente, entre o operariado, já contribuindo com a sua collaboração, os que estiverem em condições de o fazer; já transmittindo aos grupos editores os alvitres que julgarem mais vantajosos para o seu aperfeiçoamento e para o desenvolvimento de sua divulgação.

Julgamos, porém, que, para que as nossas publicações correspondam aos seus fins não devem ser fundadas com a preoccupação apenas de se lançar á publicidade mais um jornal ou uma revista, ás vezes com sacrificio das já existentes, mas com o intuito de corresponderem tanto quanto possivel ás necessidades da nossa obra.

Por isso, entendemos que na feitura de nossas publicações deve-se ter sempre em vista que ellas se destinam não apenas aos elementos já conquistados ás nossas ideias, mas muito principalmente aos que ainda não as conhecem.

Tendo esse objectivo em vista, julgamos que forçoso é dar-lhes uma feição variada, para que sejam interessantes, tratando dos factos culminantes da vida do paiz e de todo o mundo, noticiando e discutindo o que se passa nos meios proletarios e populares, de maneira a attrahir a attenção das pessoas que não pertencem ao nosso meio e fazer que junctamente com a materia de actualidade possam ser lidos os escriptos de caracter doutrinario.

Em face da Revolução Russa

Como communistas-anarchistas revolucionarios que somos, sentimo-nos ligados pela nossa sympathia e solidariedade ao movimento revolucionario russo, soberbo esforço de uma parte activa do povo, impulsionada pelos revolucionarios sociaes, que, com os anarchistas á frente, conseguiu derrubar o dominio do capitalismo em sua forma politico-economica mais tyrannica, objectivando o estabelecimento de uma organização social concentanea com as aspirações de suprema justiça da collectividade humana, constituindo isso um surto grandioso na marcha da revolução social em todo o mundo.

Quanto á fórma politico-social em que se molda a instituição dominante na Russia, consideramol-a como uma consequencia da situação em que se achava o paiz quando a revolução se manifestou, encontrando o proletariado sem uma organização economica efficiente, que em outras nações constitue o arcabouço da nova sociedade, permittindo, por isso, que os communistas-marxistas, pela sua mais completa homogeneidade de preparação ou por terem sabido aproveitar-se das circumstancias, estabelecessem a dictadura de seu partido.

Apoiado nessa dictadura, cognominada do proletariado, mantém o bolchevismo o seu Estado, com a sua engrenagem administrativa e politica centralista, impondo autoritariamente as suas ordens á collectividade e impedindo pela força o desenvolvimento das tendencias federalistas libertarias da revolução, atrofiando o esforço dos individuos, dos grupos e das corporações proletarias tendente a aproveitar a posse dos bens sociaes e a consciencia despertada do povo para encaminhar a acção renovadora do periodo revolucionario no sentido do communismo federalista.

Ha, portanto, absoluto contraste entre as bases do communismo de Estado que pretendem estabelecer na Russia e os principios que professamos, associando-nos, por isso, ao movimento dos anarchistas do mesmo paiz e do resto do mundo sustentando com o fim de impulsionar a revolução para um maior aperfeiçoamento, em caminho para o communismo libertario.

Na apreciação do que se passa na Russia agiremos sempre com o intuito de patentear esse contraste de principios, exercendo a nossa critica, embora severa, com a necessaria serenidade, para que essa manifestação de divergencia doutrinaria não possa, de fórma alguma, ser confundida com a campanha de diffamação da burguezia internacional, cujo objectivo é desmoralizar a revolução.

Sobre a dictadura do proletariado

Acceitando o communismo-anarchico, negação de todo o principio de autoridade e expressão mais completa das aspirações de liberdade por que vem lutando a humanidade através os seculos, e sendo seu objectivo extinguir a divisão da collectividade humana em classes antagonicas, fonte de todas as lutas que ensanguentam a historia, não podemos concordar que á dictadura do capitalismo, origem de toda a tyrannia, se opponha a dictadura de outra classe, embora essa classe seja o proletariado, porque isso seria fazer com que a revolução faltasse ao seu fim, deixando sobreviver o germen das disputas que perturbam a normalidade da vida social.

Devendo toda a vida da nova sociedade basear-se no trabalho e sendo a organização proletaria a base da arregimentação de todos os elementos que exercem uma funcção util á collectividade, entendemos que pela obra reconstructora dessa organização, praticada de accordo com os interesses collectivos, se operará a extincção das classes pela natural absorpção das categorias de actividade inuteis ou parasitarias.

Não concordando com o estabelecimento da dictadura do proletariado, repellimos, com muito mais razão, a dictadura de um partido, ainda que esse partido se apresente como a elite do elemento revolucionario e como a vanguarda da classe trabalhadora, pois julgamos que a missão dos organismos politicos-sociaes deve ter por objectivo conseguir dar á organização obreira a indispensavel efficiencia de cohesão, de capacidade administrativa, technica e revolucionaria, sem o que não se poderá assegurar o exito da revolução e a obra reorganizadora da sociedade.

Sendo certo que o capitalismo tratará de defender por todos os meios os seus privilegios de classe durante a revolução e de reconquistal-os após a quéda do seu dominio, entendemos que o proletariado deve preparar-se sufficientemente para enfrentar a luta convencido de que ella será demorada e terrivel, certo tambem de que no embate decisivo da revolução e no periodo de reorganização da sociedade, terá de lançar mão de todos os recursos que as circumstancias demonstrarem necessarios para a victoria sobre os elementos reaccionarios e firmar a estabilidade do novo regimen, não perdendo, porém, nunca de vista a verdade historica de que a liberdade do povo só póde ser conquistada pelo esforço organizado do proprio povo e jámais poderá ser imposta pela coacção de um poder central, que, surgindo, muitas vezes, com esse intuito, naturalmente se transforma em organismo de reacção systematica não sómente contra os elementos da direita como os da extrema esquerda que trabalham para completar a obra revolucionaria.

Embora o objectivo da Revolução Social em todo o mundo seja um só — a quéda do Capitalismo com todas as suas instituições draconianas, julgamos que a acção revolucionaria terá naturalmente de se desenvolver, não em obediencia a um patrão uniforme, como a dictadura do proletariado ou de um partido, mas de accordo com as exigencias, cheias de modalidades diversas de cada paiz, obedecendo ás tendencias historicas do proprio movimento revolucionario.

Como entendemos a internacional

Consideramos a Internacional, em sua dupla modalidade economica e politica, como o complemento necessario das organizações regionaes constituidas, de um lado pelo conjuncto dos syndicatos operarios, e do outro por todos os partidos politico-sociaes.

Entendemos, porém, que, para que essas instituições não faltem aos seus fins e possam adquirir a efficiencia necessaria, devem manter a indispensavel autonomia de acção, sem dependencia de uma a outra, embora possa haver conjuncção de esforços na luta revolucionaria contra o capitalismo, quando as circumstancias assim o determinarem.

Para ser alcançado esse objectivo, julgamos que a Internacional syndical, independente de politica, deve reunir todas as organizações syndicalistas de accordo com as bases federativas, constituindo, assim, o expoente da força organizada do proletariado mundial em sua luta contra o salariato e o patronato.

Com o mesmo criterio encaramos a organização da Internacional politica, em cujo seio julgamos que devem ser reunidos federativamente os partidos politicos-sociaes revolucionarios de todos os paizes, respeitando a autonomia de cada um no desenvolvimento de seus programmas especificos e estabelecendo-se um programma geral para a luta contra o dominio do capitalismo.

Tendo falhado inteiramente a 2.a Internacional e o Secretariado Syndical Internacional, pela sua acção negativa antes, durante e após a grande guerra, provocada pela ambição do capitalismo, e continuando a ser nulla a existencia da Federação Syndical de Amsterdam, bem como a da Internacional politica de Vienna, pela sua attitude passiva ou de connivencia com a burguezia, entendemos que a 3.a Internacional de Moscou e a Internacional Syndical Vermelha, constituidas com o fim de as substituir, não correspondem satisfactoriamente ás necessidades da organização mundial revolucionaria social, em virtude dos seus programmas estarem em desaccordo com os objectivos anteriormente expostos.

Por isso, não a hostilizando e prestando-lhe o nosso apoio na sua obra revolucionaria e esperando que a experiencia demonstre a necessidade da modificação de suas bases no sentido federalista-libertario, de forma a poder reunir todos os elementos revolucionarios do mundo, não podemos acceitar a adhesão á 3.a Internacional de Moscou, porque ella é a instituição de uma determinada facção — a communista-marxista; porque tem por fim o estabelecimento de uma dictadura; porque acceita, embora condicionalmente, a acção parlamentar, que a experiencia do passado e do presente demonstrou ser damnosa para a causa da Revolução Social; porque não obedece á estructura federalista, pois estabelece normas attentatorias desse principio e que não são necessarias para uma acção conjuncta; e, finmemente, porque pretende estabelecer a dependencia da Internacional Syndical á sua directa ingerencia.

Em face da Internacional Syndical Vermelha mantemos uma attitude de sympathia, prestando apoio á sua obra de preparação revolucionaria de proletariado mundial, considerando, porém, como um impecilho á adhesão das organizações syndicalistas revolucionarias a sua dependencia á 3.a Internacional de Moscou, associando-nos, por isso, ao movimento sustentado no seio do proletariado organizado com o fim de modificar as suas bases de accordo com os principios syndicalistas.

Julgando indispensavel a constituição de uma solida instituição internacional das agrupações libertarias de todo o mundo, declaramos desde já a nossa solidariedade e o nosso apoio ao Secretariado Internacional Anarchista da Suecia, organizado pelo Congresso Anarchista Internacional realizado em Berlim no mez de setembro de 1921, bem como á Federação Anarchista Internacional em formação no Uruguay.

(Lêr na 2.ª pagina a nota, intitulada: "Declaração necessaria")

Edgard Leuenroth — Rodolpho Felippe — Antonino Domingues — Ricardo Cipolla — Antonio Cordon Filho — Emilio Martins — João Peres — José Rodrigues — João Penteado.

(Assignam este manifesto-programma apenas os camaradas que participaram de sua redacção e os que o leram e sobre elle demoradamente trocaram impressões).